

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 14/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 22/2024



prefeitura de
PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 04 de junho de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

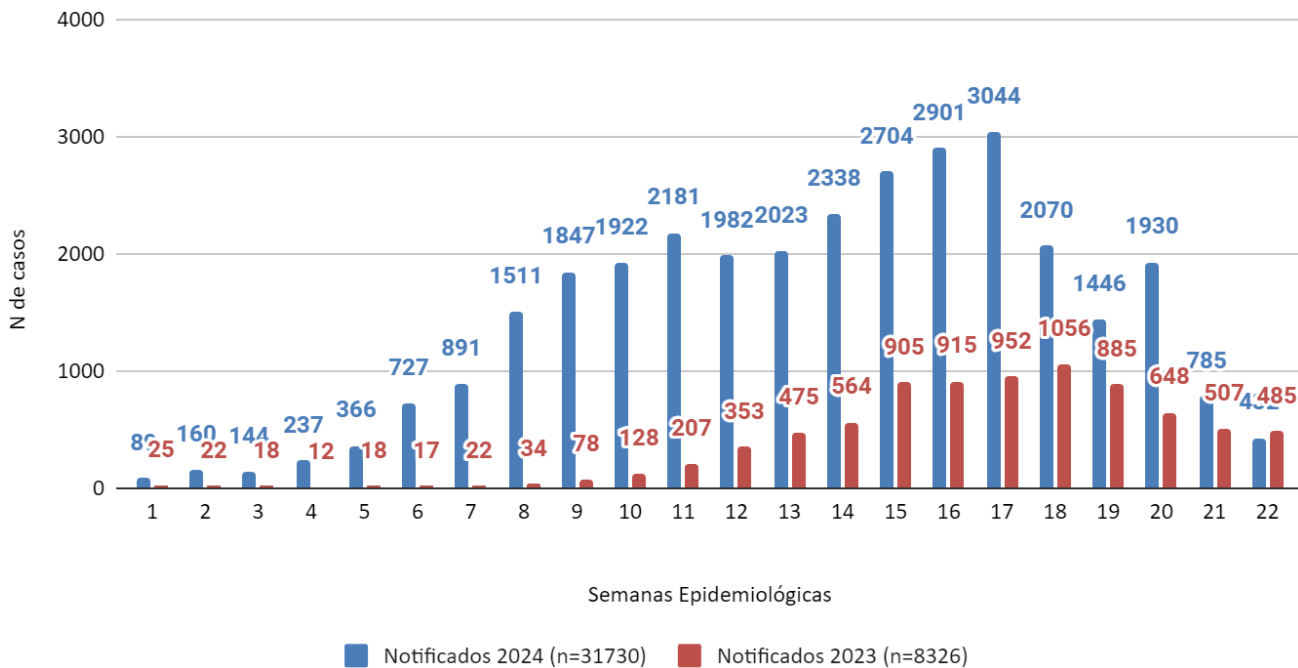
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 03/06/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

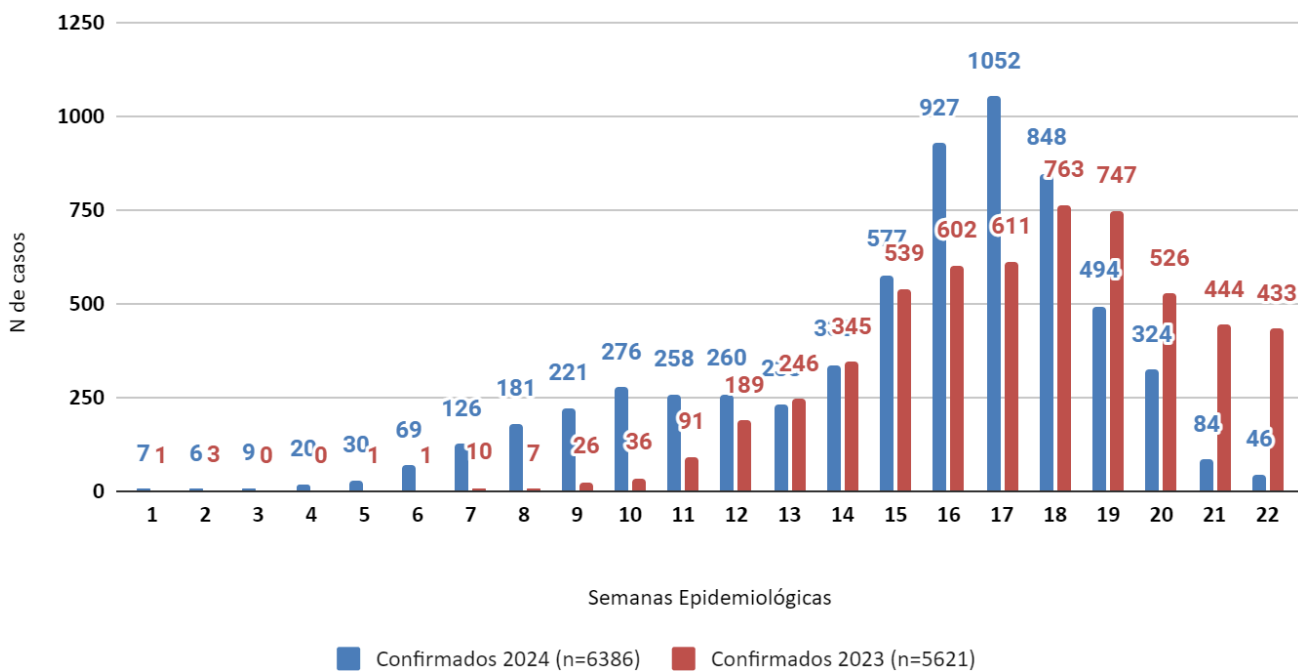
Até a SE 22/2024 (31/12/2023 a 01/06/2024), foram notificados 31.730 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 6.386 já foram confirmados (5.986 autóctones, 293 importados e 107 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/06/2024, atualizados em 03/06/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.



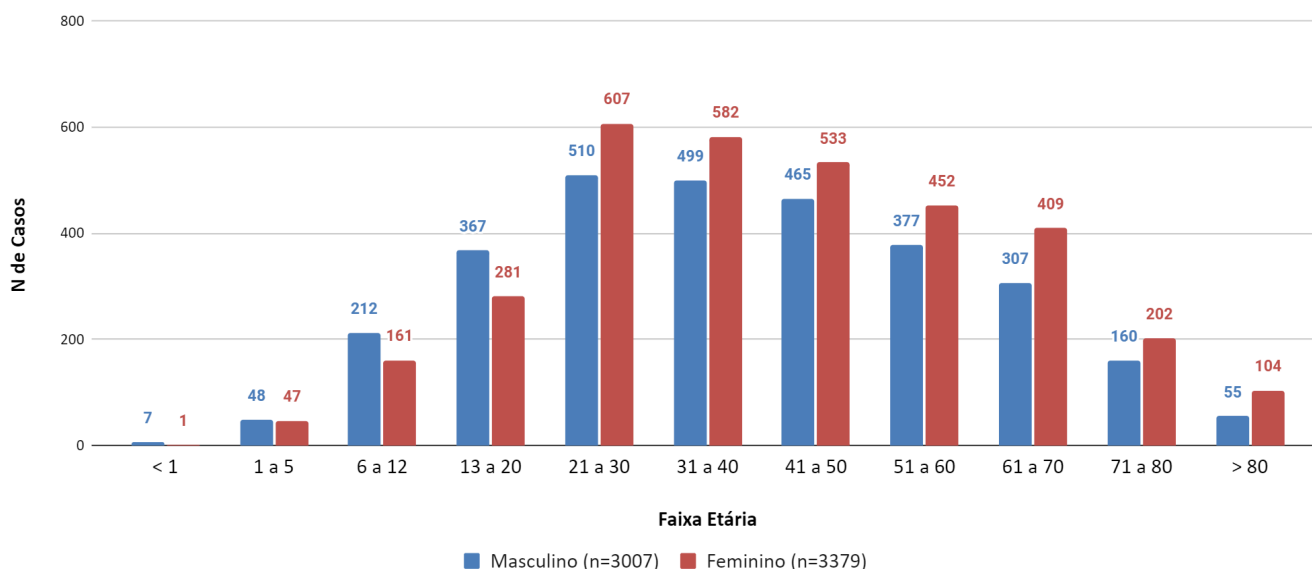
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/06/2024, atualizados em 03/06/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 12, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. Nas SE 13 e 14/2024, o número de confirmados reduziu, ficando abaixo do ocorrido em 2023 nas mesmas semanas. No entanto, como na publicação do BE nº 9, ressalta-se que essa queda ainda pode ser devido à escassez temporária de insumos materiais e ao consequente atraso nos diagnósticos laboratoriais, não representando necessariamente melhora do cenário epidemiológico. Com a chegada de parte dos insumos, muitas amostras que estavam represadas já foram analisadas, mas o processamento retroativo permanece em curso, de forma que ainda poderá haver aumento de casos confirmados, conforme a data de início de sintomas. Da mesma forma, nas últimas três SE, a significativa redução no número de casos confirmados pode ser devido ao atraso na informação do resultado dos exames, tendo em vista o acúmulo de amostras retroativas que vêm sendo processadas pelo Laboratório Municipal.

Já em relação aos casos notificados, a partir da SE 18 de 2024, a notificação de suspeita de dengue caiu de forma significativa. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre, que ocasionou o estado de calamidade pública. Por ora, é precoce avaliar se a epidemia de dengue de 2024 está próxima de se findar, tendo em vista que a vigilância ambiental do vetor também está prejudicada pela inundação (ver a última seção deste Boletim). Ainda, é relevante considerar que a queda nos níveis de água poderá criar novos focos favoráveis à proliferação vetorial, contribuindo para a transmissão de dengue no cenário pós inundação.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 17,5% (n=1.117) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 52,9% do total (n=3.379) são do sexo feminino, conforme a Figura 3, na próxima página.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



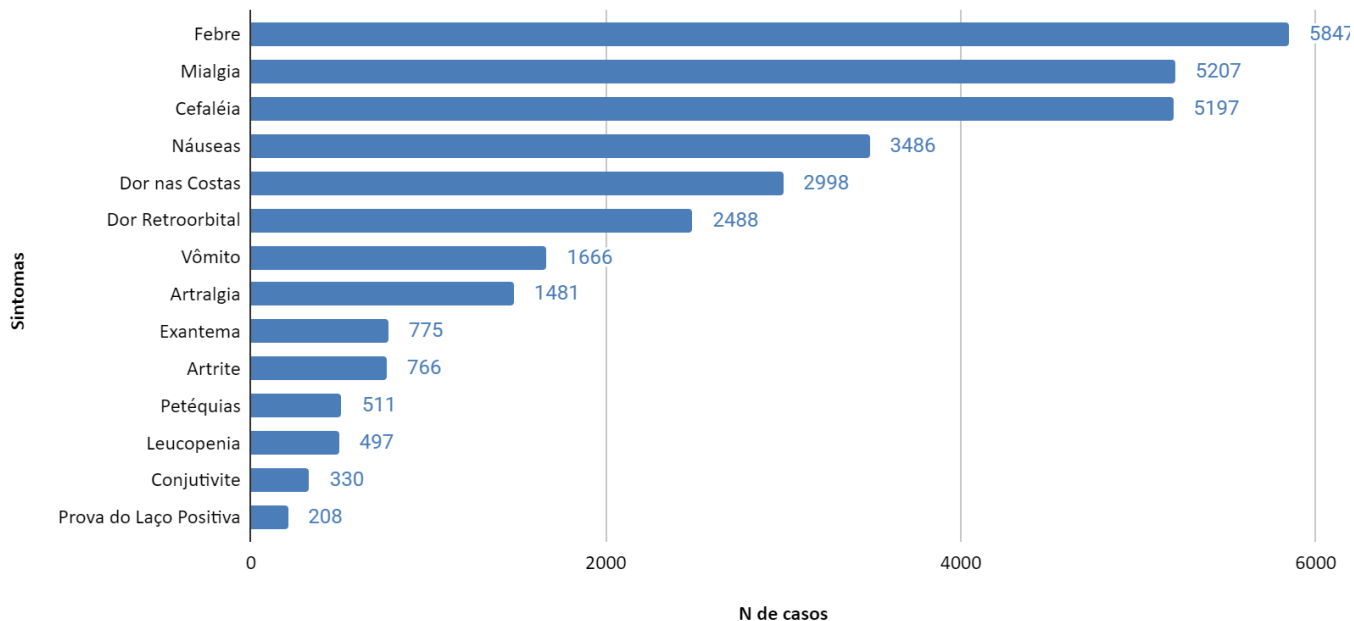
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/06/2024, atualizados em 03/06/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve oito óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: sete em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; um na faixa etária maior que 80, sintomas da SE17) e um do sexo masculino, faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas da SE 14.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 5.847 deles (93,1%). É necessário destacar que 107 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 6.279). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

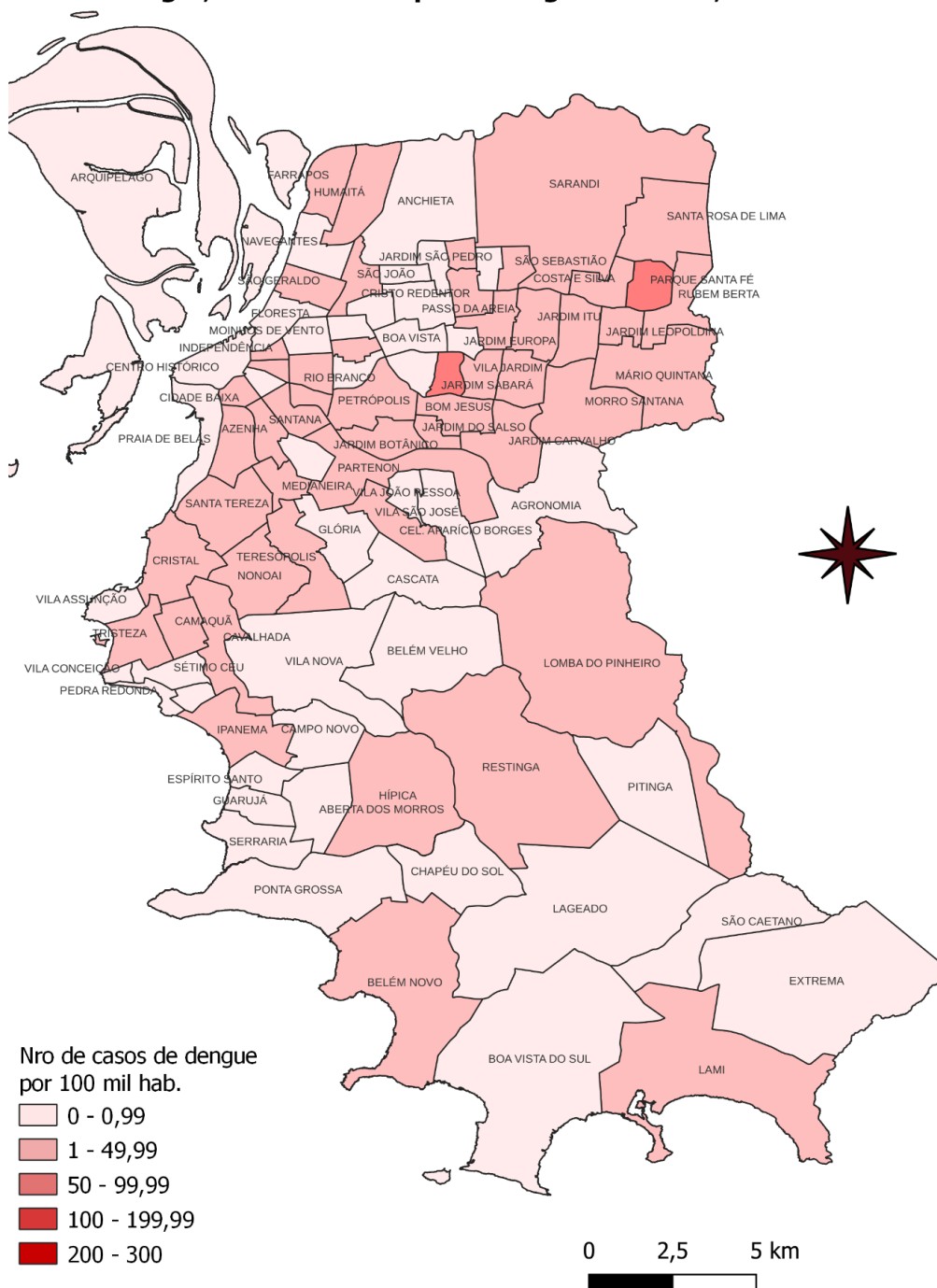


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/06/2024, atualizados em 03/06/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=5.207) e cefaleia (n=5.197). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,9% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 455,73 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas, de 19 de maio a 1º de junho, 51 bairros (54,2%) apresentaram casos confirmados (mapa abaixo).

Incidência de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, nas Semanas Epidemiológicas 21 e 22, ano 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 01/06/2024, atualizados em 05/06/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

A equipe de monitoramento das armadilhas está retomando as suas atividades de rotina, a perspectiva é de que na próxima semana tenhamos dados em relação à infestação de *Aedes aegypti* na cidade.

Esse momento de limpeza dos pátios e eliminação desses resíduos é importante para evitarmos criadouros do vetor, o lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade. A instabilidade ambiental relativa ao lixo, decorrente dos rejeitos particulares acumulados nas ruas após a inundação ocorrida no mês de maio, alerta para os cuidados ambientais que devem ser realizados por toda a sociedade e de imediato para evitar novos casos da doença, uma vez que a temperatura ambiente mantém-se instável e por vezes ainda acima de 18°C, apesar das baixas em relação à média do mês de maio.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.